

O CONCEITO DE COMPETÊNCIAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.

Jéssica Jennifer de Melo Ferreira (PIC/UEM), Fernando Wolff Mendonça (Orientador), e-mail: ra119216@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Cianorte/PR.

Palavras-chave: Formação Docente, Teoria Histórico-cultural, Trabalho Educativo.

Resumo:

O presente trabalho tem por finalidade abordar o conceito de competências e suas implicações para a formação docente. Sendo a temática escolhida devido ao fato da implementação recente das competências educacionais compostas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e as implicações que as mesmas podem levar para a formação docente. Para tanto, foram necessários estudos que partiram da análise de documentos educacionais e artigos relacionados a temática. Neste sentido foram empregados métodos qualitativos. Chegou-se à conclusão de que a formação docente tem sido fragmentada perante tal conceito, conceito esse que interfere no currículo, impondo na formação docente a obrigação de formar indivíduos multitarefas com pouco conhecimento e investimento do próprio Estado, fazendo com que a formação se transforme em uma grande competição sobre quem ter mais currículo merece a vaga de docente.

Introdução

Analisar o processo de formação docente a partir de uma perspectiva histórico-cultural passa por compreender a atividade docente como trabalho em sua dimensão ontológica. Nessa compreensão, o conceito de trabalho traduz-se como sendo a atividade humana intencional adequada a um fim e orientada por objetivos, por meio da qual o homem transforma a natureza e produz a si mesmo. Entendemos que é no trabalho docente, ao desenvolver ações intencionais que tenham por objetivo dar conta dos desafios cotidianos do ensinar, que o professor se constitui professor.

No entanto, temos assistido nos últimos anos à implementação de políticas públicas de formação docente que têm assumido a centralidade da competência individual como referência para a formação e para a avaliação de professores e alunos. Sendo essa competência individual uma disputa de formações, onde o Estado retira de si a responsabilidade do trabalho social e deposita toda a responsabilidade no indivíduo que deve se adequar as crescentes transformações da sociedade capitalista, cobrando assim, docentes multitarefas que trabalham em

condições precárias, com uma formação inconsistente já que seus professores também foram afetados, sob muitas horas de trabalho, salário pequeno e uma necessidade de fazer diversas formações continuadas para continuar com sua vaga de emprego. Vislumbra-se portanto uma escola voltada para uma formação que atenda às necessidades do capital, em seu atual estágio de desenvolvimento, sejam elas de formação para o trabalho, ou de amenização dos problemas sociais advindos da exclusão de muitos desse mercado (GALUCH; SFORNI, 2012).

Assim pretendemos explorar, mediante pesquisa em base de dados indexada os diferentes conceitos relativos à competência docente e conhecer suas implicações na sua formação.

Materiais e Métodos

Pesquisa em artigos, teses, e bases de dados indexadas: Scielo, Google Acadêmico, PPE/UEM, PPI/UEM, Periódicos Capes. Em documentos de leis educacionais: Leis das diretrizes e bases da educação (2017), e Base Nacional Comum Curricular (2015). Sendo realizado fichamento, e a partir disso buscou-se estruturar o trabalho, utilizando o método qualitativo no seguimento pedagógico Histórico-cultural.

Resultados e Discussão

Diante de tal pesquisa chegou-se ao resultado de que pouco se fala sobre a formação docente, na verdade pouco se reflete sobre a prática docente, e isso facilita a dominância de interesses próprios sobre a educação. A formação docente tem sido alvo do controle capitalista desde sua fundação, tendo que se remoldar as demandas de trabalho sem nem mesmo ter investimentos, e agora com o conceito de competência em alta o professor se vê obrigado a lutar por seu emprego caso não queira perde-lo para um indivíduo totalmente fora do conceito docente, mas que por possuir um currículo cheio de formações tem livre acesso à docência.

Desejo continuar a pesquisa, afunilar resultados e lapidar ideias e tópicos relacionados a formação docente e as implicações dessa formação fragmentada pelas competências para a sociedade, ideias e tópicos estes que permanecem ocultos nos assuntos científicos discutidos atualmente.

Conclusões

Chegou-se à conclusão de que a formação docente tem sido fragmentada perante tal conceito, conceito esse que interfere no currículo, impondo na formação docente a obrigação de formar indivíduos multitarefas com pouco conhecimento e investimento do próprio Estado, fazendo com que a formação se transforme em uma grande competição sobre quem ter mais currículo merece a vaga de docente. E toda essa exigência faz com que o professor seja obrigado a sempre estar em constante

formação continuada, formação essa cara e inconsistente, formando assim um professor totalmente flexível e à mercê das ações do capital.

Notou-se também um interesse do sistema apenas nos resultados das avaliações, nos resultados de trabalho. E chegou-se a um questionamento profundo: A educação em algum período já foi consistente?

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por me colocar aqui, pela sabedoria e paciência para não enlouquecer, a UEM por me apresentar a Pedagogia e me fazer amar a educação e as políticas públicas! Obrigada pela oportunidade de estudar um assunto tão importante e edificante e por me guiar nos caminhos do conhecimento! Agradeço ao meu orientador pelo auxílio e por me apresentar esse projeto tão rico!

Referências

Lima, Eliane da Costa. Trabalho, Atividade Docente e Processo de Personalização: um estudo a partir da Psicologia Histórico-Cultural. PPI – UEM, 2011.

Kuenzer, Acácia Zeneida. A formação de professores para o ensino médio: velhos problemas, novos desafios. Educação & Sociedade, 2011.

MENDONÇA, Fernando Wolff, & FRANCO, Adriana de Fátima. (2020). Precarização da formação de professores da educação básica e constituição do psiquismo: uma análise à luz da teoria histórico-cultural – Educação e trabalho em tempos de intervenção reguladora do capital – Editora UFSM, 2020.

Mendonça, Fernando Wolff. (2017). A organização da atividade de ensino como processo formativo do professor alfabetizador: Contribuições da teoria histórico-cultural. PPE, 2017.

Moretti, Vanessa Dias, & Moura, Manoel Oriosvaldo de. A Formação Docente na Perspectiva Histórico-Cultural: em Busca da Superação da Competência Individual. Psicologia Política, 2010.

Rodrigues, Marli de Fátima; Kuenzer, Acácia Zeneida. As diretrizes curriculares para o Curso de Pedagogia: uma expressão da epistemologia da prática. Olhar de Professor, vol. 10, núm. 1, 2007, pp. 35-62

Santos, Diego Augusto dos. Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a compreensão do adoecimento e sofrimento psíquico de professores. PPI – UEM, 2014.

Esta deve ser a quarta e última página do seu resumo. **Não ultrapasse quatro páginas.** Caso contrário, poderá ser solicitado que você o corrija. Fique atento! Lembre-se também que **o site do EAIC aceita somente a extensão .docx.** Confira seu editor de texto antes de salvar.